



FUNDAÇÃO
DIONÍSIO PINHEIRO
E ALICE CARDOSO PINHEIRO
1988

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

2017



FUNDAÇÃO
DIONÍSIO PINHEIRO
E ALICE CARDOSO PINHEIRO
1980

*As acções dos homens são os melhores
intérpretes dos seus pensamentos.*

James Joyce

1. Mensagem do Conselho de Administração

As Fundações Privadas têm a missão de contribuir para um crescimento sustentável das pessoas, assente em premissas de humanidade pela e com a cultura.

A partir deste princípio inquestionável, cumpre-nos apresentar um Plano de Actividades para o próximo ano de 2017 consciente da responsabilidade a que nos propomos enquanto Fundação com fins estatutários de Cultura, Instrução e Assistência. Por Cultura entendemos a conservação e enriquecimento do nosso Património Artístico e a respectiva divulgação. Acções, essas, que se diluem ao longo de um ano e que se conjugam a outros patrimónios materiais e imateriais provenientes de um mundo contemporâneo e cujos princípios nos possibilitam granjear, cada vez mais, um papel incontornável no cumprimento da nossa função em prol da comunidade.

Este Plano está condicionado, obviamente, pelo Orçamento que se vislumbra para o decorrer do ano 2017, com as vicissitudes actuais que não nos são estranhas há já alguns anos e que se prendem com a realidade económica e financeira do nosso país e do mundo.

Desta forma, o que iremos apresentar é a concertação entre os dividendos que advêm dos rendimentos dos nossos prédios urbanos e do exercício da gestão diária da Fundação ao longo do ano, e as actividades a que nos propomos realizar, bem como, a continuação na aposta em rentabilizar cada vez mais o património urbano e rústico que possuímos.

2. Prefácio

De acordo com o estatutariamente estabelecido no Artigo 33º alínea c, e Artigo 47º alínea h, deve o Conselho de Administração submeter à apreciação da Assembleia Geral dos Amigos da Fundação, durante a segunda quinzena do mês de Novembro, a proposta do Plano de Actividades e Orçamento para vigorar no ano seguinte.

A execução responsável desta proposta deve, obrigatoriamente, obedecer a uma análise dos elementos contabilísticos, obtidos à data do exercício corrente e na projecção das estimativas orçamentais para o exercício do ano seguinte; assim, este documento baseia-se em elementos sólidos e alicerçados numa dinâmica estrutural.

As rubricas, Rendimentos e Gastos, são basilares para a realização deste documento, mas teremos sempre presente o papel primordial desta Instituição enquanto Agente Cultural, assente no Artigo 3º dos nossos Estatutos.

Não haverá certamente maior ambição do que a de perpetuar o nosso valioso património cultural (material e imaterial) e artístico. Assim, com plena consciência da nossa responsabilidade, para com as gerações passadas e futuras, encaramos a nossa missão.

Sem exagero, podemos dizer que está em causa a preservação de um bem comum, pertença de toda a comunidade, por isso, procuraremos soluções que permitam designadamente:

- Proteger o valiosíssimo activo que representa a nossa cultura, o património de que somos guardiães e que nos incumbe transmitir;

- Torná-lo acessível ao maior número de pessoas sem distinções ou barreiras;
- Garantir que o património continue a ser um activo vivo ao longo do tempo e que seja partilhado o mais amplamente possível;
- Garantir que os criadores e todos aqueles que trabalham para produzir e divulgar os seus trabalhos possam usufruir do seu labor e que a criatividade possa florescer sem obstáculos;
- Não impor uma prática selectiva para a protecção e preservação. Que razões nos dariam o direito de estabelecer critérios de selecção para o que merece ou não merece ser protegido? Sentimos que não nos assiste o direito de estabelecer critérios de selecção;
- Garantir que o financiamento cumpre não só o princípio fundamental da acessibilidade para todos, mas também reflecte a realidade com que nos confrontamos actualmente, e, consequentemente, a necessidade de definir as possíveis directrizes para as parcerias;
- Potenciar as oportunidades comerciais, económicas ou de crescimento que a Instituição usufrui na sua sede;

É nosso propósito levar a cabo a nossa missão dentro do maior respeito pelas obras, pelos autores, pelos produtores/editores e pelo público. Procuraremos promover uma maior abertura de espírito para com todas as partes envolvidas e, acima de tudo, uma maior ambição para o nosso rico património.

Como tem sido prática ao longo de todo o nosso passado e baseado ainda no Artigo 3º dos nossos Estatutos, os fins de Instrução e Assistência também estão cada vez mais presentes nos nossos exercícios anuais, reflectindo a preocupação da nossa Instituição pelas boas práticas pro-activas numa sociedade que aspira a uma saudável vivência solidária e sustentável.

3. Enquadramento

É no contexto da actividade que a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro tem vindo a desenvolver desde 1969, com maior amplitude a partir da inauguração da sua sede a 28 de Junho de 1985, que o Plano de Actividades e Orçamento para 2017 apresentado e discutido em Assembleia Geral dos Amigos da Fundação, prossegue, o mesmo rumo dos planos anteriores, ambicionando a dinâmica de uma Fundação sustentável, credível culturalmente e ao serviço da sociedade. Numa filosofia assente na preservação, transmissão e valorização do património herdado que deve comunicar, aumentar e responsabilizar.

O Plano de Actividades e Orçamento para 2017 constitui um instrumento de gestão rigoroso que reflecte os condicionamentos da situação económica do país – cenário macroeconómico actual – mas continua a apontar caminhos internos de implementação de mecanismos sustentáveis a uma rentabilização, visando contrariar de alguma forma, o condicionamento imposto por uma das maiores crises económicas e financeiras que ainda vivemos nos dias de hoje e que nos exige repensarmo-nos continuamente.

Nesta linha de pensamento e com espírito crítico procuramos cumprir as obrigações a que nos propomos e alcançarmos as aspirações dos nossos Instituidores que há cerca de 50 anos sonharam ao estabelecerem como meta de vida esta Fundação que nos deve orgulhar a nós e assumir o cumprir a Memória.

Este relatório obedece aos Estatutos da Fundação, adaptados à Lei-Quadro das Fundações (Lei nº 24/2012); aprovados pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros e com Escritura Pública celebrada a 30 de Setembro de 2014; e publicação oficial a 13 de Outubro de 2014 Publicação On-Line de Acto Societário e de Outras Entidades do Ministério da Justiça.

4. Objectivos

O Plano de Actividades da Fundação para o ano de 2017 visará a persecução dos seguintes fins:

- **Na Cultura** - organizar, promover e divulgar cultura diferenciada de forma a educar a comunidade para padrões elevados de cidadania consciente, com enfoque estético, participativo, altruísta e dinâmico;
- **Na Museologia** - democratizar e enaltecer o acervo artístico do nosso museu a públicos diferenciados com linguagens actuais, promovendo o conhecimento e dando exemplo de valores de urbanidade. Desta forma, a par do enriquecimento da colecção de arte em exposição permanente e em acervo técnico, iremos promover um conjunto heterogéneo de exposições temporárias, de forma a potenciar o público-alvo e aumentar não só o número de visitantes, mas também a qualidade dos serviços prestados.
- **Na Assistência** - apoio social através das Bolsas de Estudo e dos Prémios Escolares, que continuarão a ter uma atenção no empenho da Fundação no acompanhamento dos bolseiros para que façam parte de nós, em preocupação e comportamento solidário para com a Cultura, a Memória e o Património. Aproveitando também a respectiva produção académica para enriquecermos o nosso espólio documental e editorial, as nossas relações com outras Instituições e os próprios eventos culturais a decorrer ao longo do ano. O Prémio Artístico Mateus A. Araújo dos Anjos instituído desde o ano de 2015, continuará a ser uma realidade e contamos torna-lo mais uma das referências da Fundação em termos de promoção para o crescimento individual espelhado numa acção comunitária de excepção e de responsabilidade de intervenção.

Atentos a estes objectivos centrais da nossa Instituição, elaborámos este Plano de Actividades para 2017, conscientes da realidade económica e financeira do país e do mundo, mas sem menosprezar a experiência dos últimos anos e a vontade de toda uma equipa em conquistar públicos e rendimentos essenciais para o bom rumo que perspectivamos, cumprindo os objectivos estatutários e o Estatuto de Utilidade Pública de que usufruímos.

5. Acções Culturais

No âmbito do anteriormente referido, as actividades a que nos propomos levar a efeito no ano 2017, serão em número essencial e à dimensão do que o orçamento nos permita. Assim, como ponto de partida, pensamos continuar a assinalar algumas datas que, de alguma forma, achamos cruciais e relevantes: continuar a celebrar, designadamente:

- Abertura do início das actividades culturais no ano 2017 (11 de Fevereiro);
- Dia Internacional dos Museus (18 de Maio);
- Dia Mundial da Criança (1 de Junho);
- Comemoração do Aniversário do Museu da Fundação (28 de Junho);
- Homenagem aos Fundadores (24 de Setembro);
- Entrega de prémios.

De igual forma, julgamos pertinente continuar a desenvolver e a promover acções que, pelas suas características e âmbito de abrangência, possam contribuir para o desenvolvimento cultural e científico quer a nível individual quer a nível colectivo.

Neste contexto a aproximação a outras entidades, como tem sido recorrente nos últimos anos, será essencial. Exemplo disto, a disponibilização dos vários espaços da Fundação a outras entidades, como no caso do ano 2016, ao Centro de Saúde de Águeda, à Bela Vista Centro de Educação Integrada de Águeda, à CERCIAQ no âmbito do CLDS 3G - Projecto ADRO, Câmara Municipal de Águeda, União de Freguesias Águeda e Borralha, Escola Secundária Marques de Castilho, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, Universidade de Aveiro, a Fundação Escultor José Rodrigues, o jornal As Artes entre as Letras, o Instituto Cultural da Google, Fundação Inatel, entre outras.

Em relação às exposições temporárias, é nosso objectivo aproveitar as instalações que remodelámos durante os últimos anos, são elas: Espaço Agora, Espaço Projectos Memorium / Jardim de Inverno, Espaço Underground, percurso Caminhos de Memória, com esta acção cumpriremos não só a missão Cultural dos Estatutos, mas também princípios e fins comerciais, isto é, a promoção de exposições e venda da qual uma percentagem ficará para a Fundação para cobrir custos e produzir eventual receita. Para tal, já estão agendadas algumas exposições para realizar no ano de 2017.

O Espaço Underground continuará a ser local privilegiado à Juventude com Instalações Artísticas mais contemporâneas e irreverentes que potenciem novos públicos ao Museu, jovens e estudantes, oferecendo às Escolas um espaço onde possam desenvolver projectos nas áreas de ensino artístico, com isto alcançaremos também o cumprimento dos nossos Estatutos no âmbito da Instrução. Este espaço funcionará também, na última sala, para abraçar workshops variados que também podem trazer um contributo monetário à Fundação e aumentar o número de público e respectiva heterogeneidade. Em Maio contamos já com a exposição temporária de fotografia do grande fotógrafo Eduardo Teixeira Pinto com o objetivo de divulgar a sua obra, e promover a criação, em Amarante, do museu de fotografia e imagem, dedicado a Eduardo Teixeira Pinto, em parceria com a sua filha.

No Espaço Ágora, objectivado para exposições temporárias e lançamento de produtos, como espaço anexo à Cafetaria Jardins Quinta de São Pedro e à Loja do Museu, teremos como um dos objectivos potenciar a parte comercial para desta forma continuarmos na rubrica dos rendimentos, códigos 91.003, 91.006, 91.007, a aumentar esses valores de rendimento como tem sido verificado desde 2011 e colmatarmos, desta forma a redução na rubrica rendimentos, código 91.100.

Em 2017, este espaço receberá duas exposições de homenagem ao Mestre José Rodrigues, falecido no passado mês de Setembro e de cuja autoria a Fundação possui em exposição permanente duas escultura em bronze e dois desenhos, oferecidos pelo mesmo. Assim, a 11 de Fevereiro de 2017 inauguraremos a exposição "Celebrações", um trabalho em conjunto com a artista Raquel Rocha – de quem a Fundação tem uma obra em Exposição Permanente – e em cujo catálogo a Fundação aparece como parceiro e um dos textos é da autoria do nosso Conservador Vieira Duque que faz uma análise crítica ao trabalho deste dois vultos da Arte em Portugal; no Dia Internacional dos Museus inauguraremos a exposição de homenagem ao Escultor José Rodrigues com obras de 86 artistas que o retrataram de diversas formas artísticas e cuja colecção já faz parte do acervo da Fundação Escultor José Rodrigues com quem a Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro tem uma relação de estreita amizade.

6. Plano de Actividades

O Museu da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro deve, pelo seu âmbito, assumir claramente as diferenças em relação aos museus nacionais e a outros núcleos museológicos específicos. Desta feita, o que aqui nos propomos é delinear uma proposta que abra caminho para que o nosso Museu se possa continuar a impor como um verdadeiro Museu de âmbito global com visibilidade transcultural.

Aos Museus de Colecção de Arte deverá caber um papel duplo: retrospectivo e prospectivo.

Retrospectivo, dentro da noção mais tradicional e elementar de museu – a salvaguarda e preservação dos elementos que constituem parte integrante da vida e da cultura dos fundadores e dos seus continuadores, perspectiva imaterial indispensável.

Prospectivo, enquanto instituição viva e dinâmica, deverá ser o pólo potenciador e dinamizador da actividade cultural da comunidade. Deverá ser, assim, um Museu virado para o passado com os olhos postos no futuro. Mais, deverá no próprio presente, reactualizar o passado – condição fundamental para a construção de um futuro de progresso e qualidade. Só um progresso com memória – partindo dela – pode constituir-se como um progresso onde o Ser Humano seja mão, mas também razão.

Num concelho tão rico em massa humana e simultaneamente tão carenciado de espaços e realizações culturais, deverá caber ao Museu um papel fundamental na construção desse mesmo progresso.

Continuaremos a propor e, obviamente, alcançar políticas orientadoras para o Museu num conceito de Multidisciplinaridade / Transdisciplinaridade e de Transculturalidade / Multiculturalidade; devendo assumir-se como foco aglutinador de tudo o que sobre Águeda e de Águeda a tradição foi consolidando. O Museu será o cartão de apresentação do Concelho. Às perguntas "o que foi?", "o que é?", "quem é?", "que relação tem com Águeda?", deve o Museu ser/ter a resposta. Ao conceito de multidisciplinaridade encontra-se subjacente a noção de abertura e de investigação constante.

Ponto de encontro de múltiplas manifestações culturais – de carácter local ou exterior – o Museu deverá ser ponto de encontro (de reencontro) das gentes do Concelho com a sua própria terra.

Deverá não só conseguir chamar essas mesmas gentes, mas ir ao seu encontro – assumindo aqui preponderância a colaboração/intercâmbio com as Escolas, Associações, Sociedades Recreativas e outras instituições socioculturais do Concelho. Hoje, na prática museológica, deve-se enaltecer os compromissos de urbanidade para com os públicos diferenciados e promover, pelo conhecimento, pela admiração, pela posse, a justiça e a paz que ambicionamos para todos. Reafirmando a possibilidade de descentralização geográfica da vida cultural no nosso país e mostrar à comunidade quais as funções de instituições como a nossa no desenvolvimento colectivo.

7. Missão do Museu

Pretendemos que o Museu da Fundação continue a ser a consecução para todos os acontecimentos relevantes que levam a nossa Instituição Cultural a públicos cada vez mais diversificados e aumentados originando, pela lógica, um aumento de rentabilidade, potenciando a continuidade da renovação espacial, da inovação de equipamentos e da reestruturação de todo o património. Só assim será garantido o sucesso de continuidade porque acreditamos que o futuro só possa ser garantido pela continuidade.

Numa política museológica contemporânea, iremos continuar a promover e dinamizar eventos na área da cultura e produção artística que reiterem não só o elevado valor da nossa Colecção mas também impulsionem outras produções, outros nomes e de novos conceitos de arte, fazendo-nos anfitriões de excelência.

8. Programa Científico

Objectivos Gerais:

- Investigar – Desenvolvendo o conhecimento artístico através da pesquisa sobre a história do património próprio e local;
- Conservar e documentar – Actuando na área da conservação e documentação do património museológico à nossa guarda;
- Comunicar e divulgar – Estabelecendo parcerias e/ou acordos com instituições socioculturais e com estabelecimentos de ensino locais, de forma a educar e sensibilizar no pressuposto de criar uma consciência patrimonial activa;

- Contribuir para o desenvolvimento local – Potenciando os recursos patrimoniais próprios e concelhios para, em estreita colaboração com as entidades intervenientes, participar na promoção e desenvolvimento das comunidades.

Objectivos específicos:

- Actualizar inventários;
- Promover a investigação em áreas temáticas locais, circunscritas geograficamente;
- Aquisição e manutenção de espólio material e documental de interesse museológico;
- Restauro e conservação do acervo museológico móvel;
- Apoio documental a trabalhos escolares;
- Em colaboração com a Biblioteca Municipal, pretendemos catalogar todo o nosso acervo bibliográfico numa plataforma digital cedida pela mesma, ficando desta forma a fazer parte da Rede de Bibliotecas, com a colaboração de uma técnica superior que será dispensada para o efeito;
- Integrado nos retratos a óleo de individualidades do Concelho, iremos potenciar a recolha de obras literárias e/ou artigos dos mesmos para consulta pública;
- Com a renovada política de bolsas, pretendemos potenciar a produção de trabalho académico na área do Património, Cultura, Memória e Artística, tentando condicionar a mesma à nossa Colecção.

9. Espaço Museológico e Serviços

9.1. Sala de exposição permanente

A exposição permanente é o ex-libris do Museu. Deverá consubstanciar um trabalho profundo, rigoroso e criativo em torno de um aspecto, acontecimento ou personalidade marcante da realidade cultural. Deverá ser o momento em que o conceito orientador do Museu, expresso na introdução deste documento, mais se aplicará. A multidisciplinaridade será aqui a intersecção de múltiplas disciplinas e pontos de vista para uma apreensão, tão rica quanto possível, sempre alicerçada num criterioso trabalho gráfico.

9.2. Espaço Agora

A sala de acontecimentos temporários deve ser um dos pontos de atracção do Museu, possibilitando a rotatividade e a constante apresentação de projectos, sempre acompanhados de um criterioso trabalho gráfico.

Neste espaço continuaremos a promover exposições temporárias para dar a conhecer cada vez mais outros produtores artísticos e enaltecer os grandes mestres da arte e cultura portuguesa.

Por outro lado, iremos a continuar a política de cedência deste espaço a outras instituições para acções de Interesse comunitário e/ou científico, sempre estas actividades integradas na função primordial expositiva.

9.3. Auditorium Clarissimi Viri

O Auditório da Fundação terá como principal objectivo actividades de complementaridade aos temas expostos no Museu. Deste modo, constitui-se como um

espaço polivalente, dado que possibilitará várias formas de abordagem, nomeadamente ao nível da projecção de filmes, apresentação de projectos e realizações editoriais, realização de colóquios, conferências e palestras. Poderá ainda ser utilizado para acções de formação ou ciclos culturais.

9.4. Cafeteria e Jardins de São Pedro

Enquanto espaço aberto, o espaço ao ar livre possibilita variadíssimas formas de abordagem e dinamização, devendo qualquer proposta – exterior ao plano de trabalhos do sector do Museu – estar em articulação com o projecto do Museu e com o seu calendário de actividades. Este espaço reflecte ainda um património degustativo e tradicional que pode ser aproveitado por nós para rendimentos suplementares como espelham os números do corrente ano.

9.5. Espaço Bio-lúdico Terras do Pinheiro

Estes espaços já tratados, mas ainda pouco utilizados devem sofrer um revigoramento como apêndice para as actividades especialmente educativas e lúdicas.

9.6. Biblioteca da Fundação e Estudos Artísticos

Criar condições para que em termos de investigação a actividade do Museu se possa consubstanciar numa realidade museológica viva dado que "a função da investigação constitui a base de todas as actividades da instituição/museu, ela esclarece a sua política de conservação e de acção cultural. Se ela for deficiente, as outras funções ressentir-se-ão". Investigar/conhecer é o ponto de partida, a primeira das funções do Museu. O Centro de Investigação será, neste sentido, o sector fundamental do Museu, dado que é da investigação, nas várias vertentes, que se constitui a raiz da própria actividade museológica.

Deverá este espaço servir como centro de investigação e documentação, devendo aglutinar toda a informação que resultar da investigação bem como todo o material ao nível de imagem, editorial, informático, som e filme que sobre o espólio artístico exista ou venha a produzir-se. Deverá ser o sector coordenador, em estreita ligação com a investigação académica, de todo o trabalho editorial que o Museu venha a desenvolver. Caber-lhe-á, por outro lado, ser o mananciador, de novo em estreita ligação com os estágios desenvolvidos, de todo o material necessário à realização de exposições, assim como o necessário ao trabalho com as escolas ou investigações particulares.

Função deste espaço deverá ser, por fim, todo o trabalho de informatização dos dados, sejam provenientes dos inventários, seja de todo o trabalho de investigação. A funcionar no primeiro andar do edifício sede está relacionado com os espaços na cave ou área técnica: reserva dos Acervos Técnicos; Gabinete de Conservação e Restauro; Caixa-forte; Arquivo Documental; Gabinete de Limpeza.

9.7 Sector de Educação

O Sector de Educação assume-se como o eixo central por onde toda a actividade do Museu deverá passar. Será a partir da sua acção que a função de educação, animação e informação do Museu se deverá processar. Terá assim uma estreita relação com a Biblioteca e área técnica, bem como participará activamente na elaboração do plano de actividades do Museu. Deverá, em colaboração com as escolas, organizar um programa de visitas guiadas e de outras actividades (acções pedagógicas, colóquios, concertos, exposições temporárias, etc.) que ajudem a melhor fruir e entender as colecções do Museu.

9.8. Espaço Loja

A dinâmica deste sector visa a alta rentabilização de vendas de produtos da Fundação ou adquiridos por nós para venda aos públicos que nos visitam. Uma prática enriquecida com produtos de promoção e divulgação das nossas colecções, produtos de degustação regionais e tradicionais, produtos editoriais externos preferencialmente regionais, arte, artesanato, e outros produtos que se considerem importantes para a dinâmica da Instituição como os que derivam ou nascem de projectos nossos ou apoiados por nós.

9.9. Espaço Projectos Memorium

Este espaço privilegia exposições temporárias mais intimistas e que comuniquem com o nosso acervo em Exposição Permanente.

9.10 Espaço Underground

Este espaço destina-se essencialmente para exposições temporárias e instalações artísticas em formatos contemporâneos que possibilitem a abrangência de públicos e a heterogeneidade do trabalho expográfico que se exige hoje pela sociedade.

9.11 Percurso Caminhos de Memória

Como espaço de ligação entre o rés-do-chão e o primeiro andar do edifício, ligando a área museológica, lúdica e social com as restantes áreas anexas às práticas da Fundação, deve ser objectivado como um percurso em dois sentidos: Museu e construção *in progress* expográfica. Trabalhado de forma a articular o passado, o presente e o futuro. Desta forma, iremos potenciar a par da Exposição Permanente outras de carácter temporário mas que estabeleçam a ligação trans-temporal.

10. Público-alvo

Como Museu de Colecção, e dentro da especificidade do concelho, tendo em conta a linha multidisciplinar e aberta que norteia este espaço, deverá, em termos de público, direccionar a sua actividade para todos os munícipes. Não obstante, e dado os objectivos gerais e específicos, deverão ser público-alvo privilegiado o escolar e a terceira idade.

Por outro lado, sendo pólo dinamizador de actividades culturais, o Museu deverá contribuir para o desenvolvimento cultural e turístico do Concelho, direccionando as suas actividades para o público, quer de âmbito distrital, nacional ou internacional. Tal como este ano procuraremos diferenciar o público-alvo.

11. Assistência

Continuação da atribuição de Bolsas de Estudo – Académicas, por Mérito, Científica, Dr. Ferreira Soares – e dos Prémios Escolares para as Escolas Secundárias Marques de Castilho e Escola Secundária Adolfo Portela, de Águeda, mas salvaguardando que os valores das mesmas deverão estar de acordo com os rendimentos reais da Fundação.

No entanto, as bolsas serão atribuídas de forma gradual e regular atendendo as especificidades dos alunos e a um elo cada vez mais forte com a nossa instituição.

A par do ano de 2015 e 2016 será atribuído o Prémio Artístico Mateus A. Araújo dos Anjos, de acordo com os preceitos adoptados pelo Conselho de Administração.

12. Apoios e mecenato

No ano 2017, teremos de continuar a apostar e a melhorar todos os contactos possíveis para apoios financeiros aos nossos projectos oferecendo contrapartidas dentro dos nossos estatutos e objectivos.

12.1. Institucionais

Dar continuidade e aprofundar as parcerias e apoios com a Câmara Municipal de Águeda e com a Junta de Freguesia de Águeda.

Entrar em colaboração e parcerias com outras Fundações similares.

12.2. Empresariais

Continuar a estabelecer laços de mecenato com empresas à função da Fundação de Assistência.

12.3. Particulares

Divulgar a Instituição e aumentar o número de visitantes, captando uma maior entrada de "Amigos da Fundação" e conquistar a adesão de públicos heterogéneos ao nosso Museu e de mais serviços.

13. Lei da Transparência

Nesta rubrica procuraremos obedecer ao Código de Conduta aprovado em Assembleia Geral dos Amigos da Fundação, como a Lei exige, cumprir o designado ou aconselhado na Lei-Quadro para as Fundações, as directrizes nacionais e europeias no que concerne à transparência de Instituições com o Estatuto de Utilidade Pública. Mas também respondermos de forma eficaz a quaisquer questões sem nunca entrarmos em conflitos que de alguma forma ofendam a Memória dos Instituidores e o Estatutariamente estabelecido pelos mesmos, esforçando-nos por manter sempre uma

posição firme, honesta e recta transparecendo sempre uma imagem de idoneidade e maturidade da Fundação.

14. Pessoal

O quadro de pessoal afecto ao Museu será composto pelo Conservador, Assistente Museológico e o Funcionário da Cafeteria, e enriquecido com o Protocolo de Cooperação estabelecido com a Escola Superior De Tecnologia e Gestão de Águeda, Universidade de Aveiro, na colocação de estagiários nos designados estágios em contexto de trabalho na Fundação e na disponibilização de alunos para todas as actividades culturais a desenvolver durante o ano de 2017; na continuação de estágios promovidos pela Escola Profissional de Aveiro, pela Escola Superior de Educação Coimbra e pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Assim, cumprimos uma das obrigações das Fundações na Lei-Quadro que as regula, que é a promoção ao emprego. Mas também formamos, na nossa área, pessoas com vários graus académicos e de várias áreas que aproveitaremos se a nossa situação económica e exigência no funcionamento o permitir e exigir.

No ano de 2017 e para colmatar trabalhos para os quais deixamos de ter resposta permanente, iremos continuar a contar com outras instituições para estágios e com as avenças de empresas especializadas em áreas específicas como limpeza e jardinagem.

15. Prédios Rústicos

Durante o ano de 2017 continuaremos a dar atenção especial nos eucaliptais que para além da sua salvaguarda nos permite uma exploração mais intensificada e lucrativa da sua madeira, em colaboração com a Abastena que nos tem vindo a dar um apoio incondicional neste campo.

16. Prédios Urbanos (Porto)

Com as verbas avultadas para a remodelação do prédio da Rua Antero de Quental disponibilizadas nos anos anteriores, alcançámos um rendimento bastante superior ao que era habitual. Assim, procuraremos manter a ocupação a 100% dos apartamentos e lojas alugadas na Rua Antero de Quental, Rua António Cândido e Rua de Santa Tereza, tudo no Porto.

No prédio da Rua de Santa Teresa pensamos investir um pouco nos dois apartamentos que estão vagos para uma utilização turística, aproveitando a dinâmica da cidade do Porto, a localização em zona histórica e os exemplos de alta rentabilidade que se nos apresentam.

17. Assessoria

O contrato celebrado com a empresa BlueFile não sofre quaisquer alterações. Desde já o nosso obrigado a esta empresa pela assessoria e colaboração estreita.

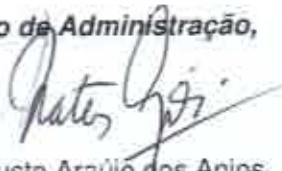
18. Investimentos

A queda acentuada de rendimentos, provenientes das aplicações financeiras, têm vindo a ser uma realidade nos últimos anos. Esta realidade, à qual não estamos alheados, não deve ser o nosso maior pesadelo ou tão-só o maior absorvente das nossas energias. Insensato seria ignorar; mas mais insensato seria uma pacificidade na nossa acção no âmbito de contornarmos estas vicissitudes macroeconómicas.

Este momento de crise socioeconómica deve espelhar uma necessidade urgente de encontrarmos novos paradigmas sociais, culturais, económicos, e, enfim de Humanidade, este encontro só será possível olhando um quotidiano com desafio, com perseverança e com um optimismo cuidado.

Esta é a posição do Conselho de Administração e dos seus colaboradores, desde os últimos anos e, por isso, observarmos e adoptarmos medidas que tornem possível a execução deste orçamento.

O Conselho de Administração,



Mateus Augusto Araújo dos Anjos
Presidente



Ruben Silva Pinto
Secretário



Luís Filipe Cosme Arruda Martins
Tesoureiro



Virgílio Campos Cardoso
Vogal



Elsa Margarida de Melo Corga
Vogal

ORÇAMENTO ANUAL
Mês Balancete Referência: SETEMBRO/2016

2017

Código das Contas	Designação	ANO 2016		Orçamento ANO 2017	Reduções / Aumentos
		Balancete setembro/16	Anulatório		
91	Rendimentos	67.981,83	89.207,89	119.822,19	29.614,30
91.001	Rendas Edifícios Porto	54.819,81	62.432,57	69.202,19	2.232,91
91.002	Quotas dos amigos da Fundação	618,80	600,00	600,00	0,00
91.003	Rendimentos do museu	5.029,19	7.500,00	7.500,00	0,00
91.006	Rendimentos da cafeteria	1.833,79	2.443,71	3.000,00	556,29
91.007	Rendimentos da loja do museu	718,80	2.880,00	3.000,00	300,00
91.100	Rendimentos de depósitos e de outras aplicações	3.245,05	5.895,32	7.000,00	94,88
91.400	Rendimentos Prédios Rústicos	0,00	0,00	25.000,00	25.000,00
92	Gastos	81.546,91	105.876,28	106.189,20	2.312,91
92.001	Gastos com pessoal	35.395,45	47.883,25	49.419,96	1.517,71
92.001.001	Remunerações	30.775,07	40.886,29	43.676,34	2.712,11
92.001.001.01	Conservador	18.516,94	22.021,25	25.348,40	4.326,15
92.001.001.03	Assistente de Museu	7.834,46	10.670,21	10.738,64	68,63
92.001.001.08	Animadora Cultural - Museu	1.720,05	1.720,05	0,00	-1.720,05
92.001.001.88	Funcionário - cafeteria	4.304,63	5.554,62	6.800,00	45,38
92.001.005	Encargos sobre remunerações	4.305,59	5.012,02	5.412,92	-1.189,61
92.001.008	Seguro de acidentes de trabalho	314,79	314,72	320,00	5,21
92.003	Manutenção dos prédios rústicos	85,00	85,00	600,00	515,00
92.003.001	Ajudes e tratamentos	0,00	0,00	600,00	600,00
92.003.002	Gastos de manutenção	85,00	85,00	100,00	15,00
92.004	Manutenção dos prédios urbanos	5.613,45	7.745,42	8.481,00	731,58
92.004.001	Obras de conservação e reparação	987,58	967,58	2.000,00	1.032,42
92.004.002	Conservação e manutenção do elevador	1.576,89	1.803,81	1.900,00	-303,81
92.004.003	Água e electricidade	267,27	267,02	360,00	2,27
92.004.004	Seguros Multiriscos	310,66	1.300,00	1.350,00	0,00
92.004.005	Gestão prédios	2.490,75	3.321,02	3.321,00	0,00
92.005	Manutenção do Museu	16.442,38	19.838,60	21.009,20	3.170,80
92.005.001	Obras e reparações	408,48	408,48	750,00	341,52
92.005.002	Manutenção dos alarmes / segurança	1.323,38	1.858,60	2.000,00	846,60
92.005.003	Conservação de parques e jardins	1.971,88	2.171,83	2.400,00	228,98
92.005.004	Água, electricidade e ambiente atmosférico	4.728,27	5.304,49	6.000,00	-304,49
92.005.005	Comunicações	1.227,79	1.637,00	1.650,00	-37,00
92.005.008	Seguros	638,94	1.063,58	1.000,00	1.835,41
92.005.007	Assinaturas periódicas	23,08	31,33	250,00	218,67
92.005.008	Livros e documentação técnica	832,00	432,00	500,00	60,00
92.005.009	Material de conservação e restauro	994,05	1.000,00	1.800,00	0,00
92.005.010	Biblioteca, fonoteca e cinemateca	308,18	410,88	500,00	89,12
92.005.011	Gastos com a cafeteria	2.011,70	2.200,00	2.250,00	0,00
92.005.012	Gastos com a loja do Museu	2.450,32	3.000,00	3.000,00	0,00
92.005.013	Expositores e decoração	320,14	320,14	300,00	-20,14



Código das Contas	Designação	ANO 2016		Orçamentos ANO 2017	Reduções / Aumentos
		Balancete setembr/16	Anualização		
92.002	Gastos de serviços e fornecimentos	13.876,37	18.556,54	16.088,72	-2.467,82
92.002.001	Material de escritório	574,13	765,51	766,00	-15,51
92.002.003	Ferramentas e utensílios	433,97	433,97	480,00	-32,97
92.002.003	Contabilidade e apoio à gestão	3.831,03	5.533,71	5.533,71	0,00
92.002.004	Correios	143,25	150,00	150,00	0,00
92.002.005	Deslocações e estetas	1.226,54	1.500,00	1.500,00	0,00
92.002.006	Combustíveis	588,10	888,10	250,00	-339,10
92.002.007	Manutenção Página Internet	802,06	802,06	720,00	-152,06
92.002.008	Limpeza higiene e conforto	1.030,42	1.385,91	1.500,00	-114,09
92.002.008	Representação e ofertas	1.718,96	2.000,00	1.500,00	-500,00
92.002.010	Protocolos editoriais	1.886,00	1.696,00	1.500,00	-196,00
92.002.011	Despesas bancárias	318,87	425,16	300,00	-74,84
92.002.012	Impostos	15,01	15,01	15,01	0,00
92.002.015	Gastos com investigação e promoção editoriais	664,12	664,12	750,00	-85,88
92.002.016	Gastos legais	723,67	2.500,00	1.000,00	-1.500,00
92.006	Atividades culturais	2.602,84	2.670,43	2.500,00	-170,43
92.007	Guitas de edição	8.127,17	4.577,17	7.500,00	-1.977,17
92.008	Despesas com jorna	1,85	1,85	100,00	-98,05
92.009	Premios escolares	6,04	500,00	500,00	0,00
92.001	Excedente Orçamental (Previdimentos - Gastos)	-12.554,00	-16.874,73	7.432,30	

Parecer do Fiscal Único

Analizados os documentos (Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2017) que me foram apresentados pelo Conselho de Administração, verifiquei que os mesmos se encontram organizados sob a melhor técnica de execução, quer a nível descritivo quer a nível contabilístico.

Tendo sido efectuada uma exposição atenta e uma visualização minuciosa do Orçamento, e após as explicações fornecidas quer pelo Conselho de Administração, quanto ao Plano, quer pelo Contabilista Certificado, Dr. Henrique Marques, no que concerne ao Orçamento, concluí tratar-se de documentos que apontam para a possibilidade da sua exequibilidade, atentas as metas que se propõe atingir e os recursos afetados.

Assim, decido no âmbito das minhas funções, dar o meu Parecer Favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de 2017, propondo a sua aprovação.

Águeda, 26 de Novembro de 2016

O Fiscal Único,



José Dionísio Figueiredo Manahu